

**PETRÓLEO.** Companhias que venceram leilão da ANP terão problema para contratar alguns profissionais

## Exploração esbarra na falta de mão de obra

Sem profissionais suficientes, Alagoas preocupa agência nacional

**CARLOS NEALDO**  
EDITOR DE ECONOMIA

Tão pleiteada pelo governo alagoano, que há muito pedia a inclusão do Estado na 11ª Rodada de Licitações de Petróleo e Gás da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), ocorrida na última terça-feira, 14, no Rio de Janeiro, a exploração de novas áreas de combustíveis fósseis em solo alagoano deve esbarrar num problema que tem preocupado companhias que pensam em se instalar no Estado: a falta de mão de obra especializada.

Sem profissionais em áreas consideradas o gargalo da indústria no Esta-

do, como engenharia mecânica, Alagoas será motivo de dor de cabeça para G3 Óleo e Gás, Imetame Energia e Petrobras – as três vencedoras no leilão da ANP para exploração de novos onze blocos de petróleo em solo alagoano.

A falta de profissionais especializados é tanta que se tornou um dos focos da própria agência, que planeja visitar universidades no Estado para incentivar a formação de novos profissionais. A discussão voltou à tona esta semana, dentro da agência, puxada por Florival Carvalho, um dos diretores da estatal.

Natural de Arapiraca, ele conhece o problema de perto, embora reconheça que não é exclusividade de Alagoas. “O Estado e o próprio Nordeste ainda são novos na exploração de petróleo”, ressaltou. “É preciso que as instituições de ensino superior se voltem para essa área”, enfa-

### Universidades

A falta de profissionais especializados é tanta que se tornou um dos focos da ANP, que planeja visitar universidades no Estado para incentivar a formação de novos profissionais

tiza, dizendo ser este o mote da visita às universidades, que deve ocorrer no início do segundo semestre.

A preocupação dele é ou já foi realidade de companhias como a Braskem, que tem grande carência na área de Engenharia Mecânica. Com 70% da mão de obra alagoana, a petroquímica recorreu a outros Estados para conseguir profissionais dessa área. “A gente já chegou a conversar com representantes da Universidade Fe-



Rodada de Licitações de Petróleo e Gás da ANP: vencido o leilão, empresas buscam profissionais

deral de Alagoas para que o curso de Engenharia Mecânica fosse criado”, revelou Milton Pradines, Relações Institucionais da Braskem.

Ele ressalta que a situação não é pior porque a Ufal tem no curso de Engenharia Química – outra área bastante requisitada pela petroquímica – uma excelente fonte de profissionais. “Aliado a isso, nós temos dois grandes parceiros quando se trata de pessoal técnico”, informa, se referindo ao Instituto

Federal de Alagoas e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), fornecedores de mão de obra para a Braskem.

O próprio secretário do Planejamento e Desenvolvimento, Luiz Otávio Gomes, reconhece a falta de profissional capacitado em Alagoas para atuar na área de exploração de petróleo e gás, mas defende que isso é um problema nacional.

“O Brasil não está preparado para explorar todo o petróleo que existe no

mar e em terra, mas principalmente no mar”, justifica. Em Alagoas, a exploração se dá exclusivamente em terra.

Segundo ele, a questão é tão delicada que o governo federal já trabalha com a ideia de flexibilizar a contratação de engenheiros de outros países. “O Ceará, por exemplo, que está montando uma refinaria, já trabalha com profissionais vindos da Coreia”, justifica. ◻